

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	BA	01	09	00	F6 0	01
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Museu Aberto do Descobrimento (MADE)
LOCALIDADE	Belmonte
MUNICÍPIO / UF	Belmonte / BA

1. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Cerâmica
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

2. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER O ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Dagmar Muniz de Oliveira (dona Dagmar)	☐ MASCULINO ☒ FEMININO	09
OCUPAÇÃO	Ceramista	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1941
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☒ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

AA42_29.jpg / AA42_32.jpg / AA46_16.jpg / AA46_19.jpg / AA46_20.jpg

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	B	01	09	00	F6	01
	A				0	

1. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Além da produção de telhas e tijolos para a construção civil, a olaria de dona Dagmar especializou-se em objetos de cerâmica utilitária. Trabalham na olaria cerca de oito pessoas, das quais quatro são de sua família – marido e três filhas. Seu principal produto são vasos de cerâmica em tamanhos variados, que podem chegar a 1,5 metros de altura, sendo obtidos em processo de fabricação totalmente manual. Não é empregado torno em nenhuma das etapas, e as peças de cerâmica não recebem nenhum tratamento especial; elas são finalizadas apenas com a queima do barro. Além dos vasos, destacam-se também outros objetos decorativos, como miniaturas de casas, prédios e bichos.

4. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Situada na beira de um braço do rio Jequitinhonha, no bairro da Visgueira, a Olaria Progresso (de propriedade de dona Dagmar) é uma das principais olarias localizadas nessa rua. Constitui-se de três galpões com aproximadamente 40 m² cada um e forno para queima das peças produzidas. Neles são realizadas as principais etapas do trabalho de dona Dagmar, tanto de produção de material para construção (telhas e tijolos), quanto de objetos utilitários e de decoração (vasos e objetos de formas variadas, como casas, bichos, prédios, etc.). Ao fundo da olaria, o rio Jequitinhonha oferece o meio ideal para o transporte do barro empregado como matéria-prima.

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O marco natural para essa atividade é o rio Jequitinhonha, dada sua importância como meio de transporte para o barro trazido de um barreiro rio acima.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Não há. O espaço foi edificado para a atividade em questão.

5. TEMPO

5.1.

PERIODICIDAD
E

Dona Dagmar trabalha todos os dias do ano. No verão, trabalha em geral das 5 às 19 horas e no inverno das 6 às 17 horas.

5.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☐

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

B	01	09	00	F6	01
A				0	

6. BIOGRAFIA

Nascida em Unas (ES), dona Dagmar mudou-se para Belmonte logo nos primeiros anos de vida. Aos 13 anos, na mesma época em que se casou com seu atual marido, senhor Waldomiro, começou a trabalhar na olaria de seu sogro produzindo telhas e tijolos. Permaneceu assim durante sete anos, quando montou, em parceria com seu marido, a olaria em que trabalha até hoje. Desde o início, o que diferenciou a olaria de dona Dagmar foram os potes e vasos produzidos por ela numa região em que só se produziam tijolos e telhas. Segundo ela, não havia ninguém capaz de ensiná-la, e as únicas referências que teve foram objetos utilitários de cerâmica trazidos de Minas Gerais quando ainda era criança. Ao longo dos anos, o aperfeiçoamento de seu produto artesanal contribuiu para aumentar o valor do trabalho de dona Dagmar e para o seu reconhecimento na região e fora dela. Seus vasos ficaram cada vez maiores e, aos poucos, ela foi diversificando seus produtos com outros tipos de objetos, como bichos, casas e prédios de cerâmica decorativa. Dona Dagmar recebe freqüentemente visitas de outros ceramistas. Quando viaja para Belo Horizonte e São Paulo, em visita a parentes, aproveita para conhecer o trabalho de outros colegas de profissão. Atualmente praticamente toda a sua família depende dessa atividade. A maioria de seus sobrinhos, irmãos, genros e 19 filhos trabalha em olarias vizinhas à dela, da Igreja de Nossa Senhora do Carmo até a Igreja de São José, na rua São Domingos.

7. ATIVIDADE**7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Segundo as informações obtidas, o artesanato de objetos utilitários em cerâmica desenvolveu-se a partir dos trabalhos em olaria (material de construção) desde a década de 1950, quando dona Dagmar e senhor Waldomiro instituíram sua própria olaria, que levou o nome de “Olaria Progresso”. Seus produtos tiveram, desde logo, grande aceitação no mercado local. Nesse período não houve nenhuma transformação significativa no processo de trabalho, apenas a técnica foi sendo aprimorada. Hoje em dia, o aproveitamento das peças é bem maior que no início; poucos vasos são descartados por defeitos de modelagem ou queima. No que se refere à comercialização – mesmo de materiais como tijolos e telhas –, houve grande ampliação de seu mercado, associada principalmente à instalação e ao desenvolvimento de pousadas e restaurantes em Porto Seguro (BA). Suas peças também são comercializadas nas principais cidades dos estados da Bahia, de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Com as potencialidades turísticas pouco exploradas, o artesanato de dona Dagmar é um dos meios que a administração pública de Belmonte possui para divulgar o nome da cidade em eventos na região. Trata-se de uma prática de produção de bens “utilitários” que, com o passar dos anos, adquiriu outros usos e dimensões. Aparentemente, além de suas peças estarem relacionadas à decoração, o seu trabalho tem uma relação estreita com o nome da cidade. O reconhecimento do trabalho de dona Dagmar acaba interferindo em outras olarias da região, que já não conseguem sobreviver apenas da produção de telhas e tijolos. No entanto, não há outra olaria que tenha mantido a produção de objetos utilitários por mais de 3 anos.

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1950, década	Início do desenvolvimento da produção de cerâmica utilitária em Belmonte com a instalação da Olaria Progresso, de propriedade de dona Dagmar e senhor Waldomiro.
1970, década	Início do processo de ampliação do mercado consumidor de dona Dagmar.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	B A	01 09 00	F6 0	01
---	----------------------	-------------------------------------	-----------------------	-----------

8. PRODUTOS PATRIMONIAIS**8.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Embora a olaria de dona Dagmar também produza tijolos, telhas e vários objetos de decoração, seu principal produto são vasos de cerâmica que podem medir até 1,5 metros de altura. Suas peças são vendidas em toda a região sul da Bahia, em Minas Gerais, São Paulo e até no exterior, sendo freqüentemente encontradas na decoração de estabelecimentos comerciais da região. Já realizou oficinas em Belo Horizonte e em 1998 foi convidada para ministrar uma oficina na Espanha. A produção de telhas e tijolos só é realizada quando há encomenda; os objetos decorativos são feitos regularmente.

8.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Obtenção de matéria-prima	O barro é trazido de canoa de um barreiro no Riacho da Conceição até a olaria, que se localiza no braço do rio Jequitinhonha. A madeira empregada como lenha na queima das peças de barro é trazida de caminhão ou de canoa por encomenda do comércio local.
Benefício do barro	Pisa-se o barro até ficar na consistência certa, passa-se um arame de aço fixado em um arco de madeira para tirar pedras e outras impurezas, pisa-se o barro novamente, e então a argila está pronta para ser moldada.
Modelagem	A peça é feita a partir de uma base circular e grossa de argila, sobre a qual são erguidas as paredes laterais por meio de "cobrinhos" de argila colocadas umas sobre as outras. Depois de alisar a peça, faz-se o acabamento e deixa-se secar. O processo é completamente manual, não sendo usado torno em nenhum momento. No caso dos tijolos e telhas, o barro selecionado é moldado por formas de madeira.
Queima	Quando seco, após o produto ser lixado, passa-se um pano molhado para tirar o pó e finalmente ele é colocado no forno.
Acabamento	Limpeza e armazenamento das peças.

8.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Botador contratado	Encarregado de trazer o barro de canoa.
Ajudante geral contratado	Auxilia em todo o processo de produção.
Beneficiador do barro	Limpeza do barro bruto (realizada por Senhor Waldomiro, marido de dona Dagmar).
Dona Dagmar e 3 filhas	Modelagem das peças utilitárias e de decoração.
Trabalhador contratado	Responsável pela produção de telhas e tijolos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	B A	01	09	00 F6 0	01
---	----------------------	-----------	-----------	------------------------------------	-----------

8.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Olaria Progresso. Constitui-se de três galpões com aproximadamente 40 m² cada um e forno para queima das peças produzidas. Ao fundo da olaria, o rio Jequitinhonha oferece o meio ideal para o transporte do barro empregado como matéria-prima.
QUEM PROVÊ	Construída por dona Dagmar e seu marido, senhor Waldomiro.
FUNÇÃO	Local onde são realizadas todas as etapas de produção; do beneficiamento do barro até a queima das peças produzidas.

8.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Barro.
QUEM PROVÊ	O botador é contratado para, de canoa, buscar o barro no Riacho da Conceição, localizado a alguns minutos de distância, em um ponto acima, no rio Jequitinhonha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Matéria-prima para se obter a argila.
DISPONIBILIDADE	O barro é recolhido em um barreiro com aproximadamente 1,5 metro de profundidade. O único custo dessa matéria-prima é o do frete – que inclui a extração no barreiro – cobrado pelo botador.
DESCRIÇÃO	Lenha.
QUEM PROVÊ	Tiradores de madeira.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Empregada no forno em que são queimadas todas as peças produzidas.
DISPONIBILIDADE	A lenha trazida de canoa é extraída de fazendas, rio acima. A lenha trazida de caminhão é extraída nas matas da região, próximas aos rios Ubu e Brejinho.
DESCRIÇÃO	Fio de arame de aço esticado em arco de madeira e palheta de madeira.
QUEM PROVÊ	Produção própria.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O fio de arame é empregado no beneficiamento do barro. A palheta de madeira é empregada no acabamento das peças já moldadas.
DISPONIBILIDADE	Disponíveis sempre que necessário.

8.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	B A	01	09	00 F6 0	01
---	----------------------	-----------	-----------	------------------------------------	-----------

8.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.8. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
-------------------	------------------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	B	01	09	00	F6	01
	A				0	

Todos os participantes. Principalmente o ajudante geral.	A limpeza do local de trabalho e o armazenamento da produção são realizados durante o processo de trabalho.
Dona Dagmar, senhor Waldomiro e alguns representantes	Responsáveis pela comercialização do produto. A venda por representantes não é significativa.

9. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☒	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☒	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

10. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O senhor Wladomiro, marido de dona Dagmar, é presidente da Associação de Oleiros de Belmonte. Segundo ele, a associação está praticamente desativada.

1. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Bairro da Visgueira	BA-01-09-00-F11-A3-nº 29

2. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa de Belmonte – Centro – Bens Identificados.

11. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

11.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Não há.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	B A	01	09	00 F6 0	01
---	----------------------	-----------	-----------	------------------------------------	-----------

11.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Acervo Andrade e Arantes (ver BA-01-00-00-F11-A2-n°10)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	B A	01	09	00	F6 0	01
---	----------------------	-----------	-----------	-----------	-----------------------	-----------

11.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Acervo Fotográfico Andrade e Arantes (ver BA-01-00-00-F11-A2-n°01)

12. OBSERVAÇÕES**12.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Recomendável.

12.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Merecem aprofundamento, no âmbito do INRC o bairro da Visgueira, tradicionalmente ocupado por olarias. A técnica da produção de tijolos e outros materiais pode estar relacionada a técnicas de construção civil similares às utilizadas nas edificações de Belmonte, merecendo, portanto, investigação mais aprofundada no INRC e até mesmo no INBI.

12.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há.

13. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não há.		
PESQUISADOR(ES)	Daniela Kuperman, Fernanda Lara Resende e Pedro Corsi Okabayashi.		
SUPERVISOR	Álvaro Oliveira D'Antona e Marcelo Nahuz		
REDATOR	Pedro Okabayashi	DATA	Março de 2000
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andrade e Arantes – Consultoria e Projetos Culturais		